



Trabalhos Científicos

Título: Cardiotoxicidade E Cardiomiopatias Como Consequências Do Tratamento Oncológico Infantil Em Longo Prazo

Autores: PATRICIA FRAGA PAIVA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA); CAMYLLA SANTOS DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); PATRÍCIA PAMPURI LOPES PERES (UNIVERSIDADE CIDADE SÃO PAULO); CAROLINE SBARDELOTTO CAGLIARI (UNIVERSIDADE CAXIAS DO SUL); CAROLINA FRAGA PAIVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); GABRIEL SILVESTRE MINUCCI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI); CLARA MARIA CAVALCANTE REZENDE (ESCOLA MULTICAMPI DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO RIO GRANDE DO NORTE); SHAYANNY DE SOUZA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS); LARISSA VILELA ALMEIA CELESTINO (CESMAC); YNGRID DE SOUZA LUZ (INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS); GABRIELA VIEIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); JOÃO VICTOR FERNANDES DE PAIVA (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA); KARINE NASCIMENTO CHAVES (UNIVERSIDADE TIRADENTES); EMANOEL GUIMARAES PAIVA (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE JUIZ DE FORA); JOÃO DAVID DE SOUZA NETO (HOSPITAL DE MESSEJANA DR. CARLOS ALBERTO STUDART GOMES)

Resumo: INTRODUÇÃO: Os efeitos adversos das ferramentas da terapia oncológica repercutem com mais gravidade no sistema cardiovascular, sendo a população oncopediátrica mais vulnerável. A cardiotoxicidade apresenta cardiomiopatia como efeito mais dramático. OBJETIVOS: Investigar a ocorrência e prejuízo da cardiotoxicidade como efeito adverso do tratamento oncológico na população pediátrica. MÉTODOS: Revisão sistemática da literatura na base de dados PubMed com os descritores “childhood cancer, anthracycline, cardio-oncology, cardiotoxicity, survivorship, chemotherapy-associated cardiomyopathy”, utilizando o MESH para obter suas variações, no período de 2012 a 2017. RESULTADOS: O acometimento cardiovascular é consequência mais grave do tratamento quimioterápico e radioterápico de neoplasias, na população pediátrica, aproximadamente 2 em cada 3 irão desenvolver complicações cardíacas e cerca de 40% apresentarão alguma consequência em 30 anos ou mais. Os antracíclicos e a radioterapia mediastinal ou de região cervical acarretam mais comumente tais efeitos, sendo principais manifestações: insuficiência cardíaca, hipertensão arterial sistêmica, arritmias, eventos tromboembólicos, isquemia miocárdica, doença valvar e doença aterosclerótica. Os pacientes pediátricos estão mais suscetíveis à cardiotoxicidade das terapias empregadas, que danifica os cardiomiócitos e a estrutura cardíaca, com prejuízo no crescimento cardíaco, resultando em cardiomiopatias, comprometimento da massa ventricular esquerda e queda na fração de ejeção. Tanto pericárdio, quanto miocárdio e endocárdio podem ser afetados, dependendo do padrão de lesões relacionado ao esquema terapêutico utilizado. As cardiomiopatias cursam com período assintomático, sendo recomendados aos pacientes oncopediátricos exames ecocardiográficos regulares, para o monitoramento das alterações anatomofisiológicas e consequente diagnóstico precoce para redução da morbimortalidade CONCLUSÃO: Complicações cardiovasculares são as principais responsáveis pela morbimortalidade em pacientes oncopediátricos, indicando a importância do acompanhamento multidisciplinar adequado dos pacientes antes, durante e após o tratamento, com o intuito de buscar drogas menos tóxicas à estrutura cardiovascular e de manejar adequadamente os efeitos das mesmas.